

## Para que servem os números? Apresentação dos indicadores estatísticos das Bibliotecas de Ensino Superior de Portugal (2023-2024)

Ana Inácio<sup>a</sup>, Elvira Costa<sup>b</sup>, Isabel Pireza<sup>c</sup>, Maria Margarida Vargues<sup>d</sup>, Mariana Pereira<sup>e</sup>, Pedro Príncipe<sup>f</sup>, Thiago da Mota Cunha<sup>g</sup>

<sup>a</sup>Universidade Nova de Lisboa, Portugal, [anainacio@fcsb.unl.pt](mailto:anainacio@fcsb.unl.pt)

<sup>b</sup>Universidade Nova de Lisboa, Portugal, [ecosta@ims.unl.pt](mailto:ecosta@ims.unl.pt)

<sup>c</sup>Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, [isabel.nunes@ips.pt](mailto:isabel.nunes@ips.pt)

<sup>d</sup>Universidade do Algarve, Portugal, [mvargues@ualg.pt](mailto:mvargues@ualg.pt)

<sup>e</sup>Universidade Nova de Lisboa, Portugal, [mpereira@fcsb.unl.pt](mailto:mpereira@fcsb.unl.pt)

<sup>f</sup>Universidade do Minho, Portugal, [pedro.principe@usdb.uminho.pt](mailto:pedro.principe@usdb.uminho.pt)

<sup>g</sup>Universidade Nova de Lisboa, Portugal, [motta.tc@gmail.com](mailto:motta.tc@gmail.com)

*Membros do Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da BAD*

---

### Resumo

Esta comunicação visa apresentar e discutir os resultados da recolha de indicadores estatísticos das BES de Portugal para os anos de 2023 e 2024, procurando sistematizar o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos pelo Grupo das Bibliotecas de Ensino Superior (GT-BES) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais de Informação e Documentação, e problematizar a abordagem multidimensional preconizada pelo GT-BES que permite, simultaneamente, monitorizar o desempenho das bibliotecas, apoiar decisões estratégica e ter um olhar prospetivo sobre as tendências das BES em Portugal.

Com a recolha e análise completas dos dados referentes aos anos de 2023 e 2024, permite-se que a informação recolhida através dos indicadores estatísticos possa ser utilizada por cada biblioteca para estudo e planeamento, ou para estabelecer análises comparativas para apoiar ações de inovação dos seus serviços.

Os números recolhidos e apresentados abrangem diversas dimensões de atividade das bibliotecas. Os resultados que agora se apresentam e discutem encontram-se consolidados e em linha com estatísticas nacionais de educação e ciência, por via da parceria estabelecida com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, que assegura o processo de recolha dos indicadores estatísticos a nível nacional através da sua plataforma.

**Palavras-chave:** Bibliotecas de Ensino Superior, Indicadores estatísticos, Apoio à decisão, Benchmarking

---

### Introdução

Num mundo cada vez mais orientado por dados, as bibliotecas de ensino superior (BES) em Portugal têm vindo a consolidar práticas de recolha e análise estatística que permitem compreender melhor o seu impacto, a evolução e as necessidades.

A apresentação dos indicadores estatísticos referentes ao período de 2023-2024, pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas,

Profissionais de Informação e Documentação (BAD), oferece uma visão abrangente do estado atual das BES e dos desafios que enfrentam.

Os números recolhidos abrangem diversas dimensões: recursos humanos, serviços prestados, utilização dos espaços, coleções físicas e digitais, atividades de formação e investimento tecnológico.



Figura 1 - Eixos dos Indicadores Estatísticos das BES

Esta abordagem multidimensional permite não apenas monitorizar o desempenho das bibliotecas, mas também identificar tendências, justificar decisões estratégicas e promover a melhoria contínua.

### Indicadores como instrumentos estratégicos

Mais do que simples métricas, os indicadores estatísticos são instrumentos estratégicos. Permitem às bibliotecas justificar investimentos, negociar recursos, planear serviços e comunicar o seu valor à comunidade académica e aos decisores institucionais. A análise longitudinal dos dados revela padrões que ajudam a antecipar necessidades e a alinhar as bibliotecas com os objetivos das instituições de ensino superior.

“Data can be defined and used in a number of different ways. Our simple definition is that data are records of observations, facts, or information collected for reference or analysis.” (Hiller, S. & Self, J, 2004, p. 129). Desde há longos anos que as bibliotecas recolhem dados, inicialmente sobre as coleções e recursos humanos, mas a sua utilização para a gestão ou tomada de decisão tem variado. Mais recentemente, de acordo com Hiller e Self (2004) mais dados são recolhidos através dos diferentes sistemas eletrónicos e, também, com a realização de estudos. Por outro lado, as organizações de que dependem procuram conhecer o impacto dos serviços na comunidade de utilizadores que as bibliotecas servem. Como poderá haver uma melhor utilização da informação recolhida? Apesar deste artigo ter sido publicado há mais de vinte anos, a conclusão destes autores continua atual. Referem que o sucesso de cada biblioteca será avaliado pelo modo como utilizar os dados estatísticos para oferecer serviços

que apoiam as necessidades da sua comunidade de aprendizagem, investigação e informação. (Hiller & Self, 2004).

A evolução das bibliotecas quanto aos seus conteúdos e espaços disponibilizados têm influenciado as mudanças dos indicadores estatísticos adotados pelas bibliotecas. Os serviços e conteúdos digitais são continuamente desenvolvidos, para o que também contribuiu a fase pandémica que se viveu. As práticas de armazenamento e curadoria de dados de investigação influenciarão as alterações nos indicadores. (Poll, 2024).

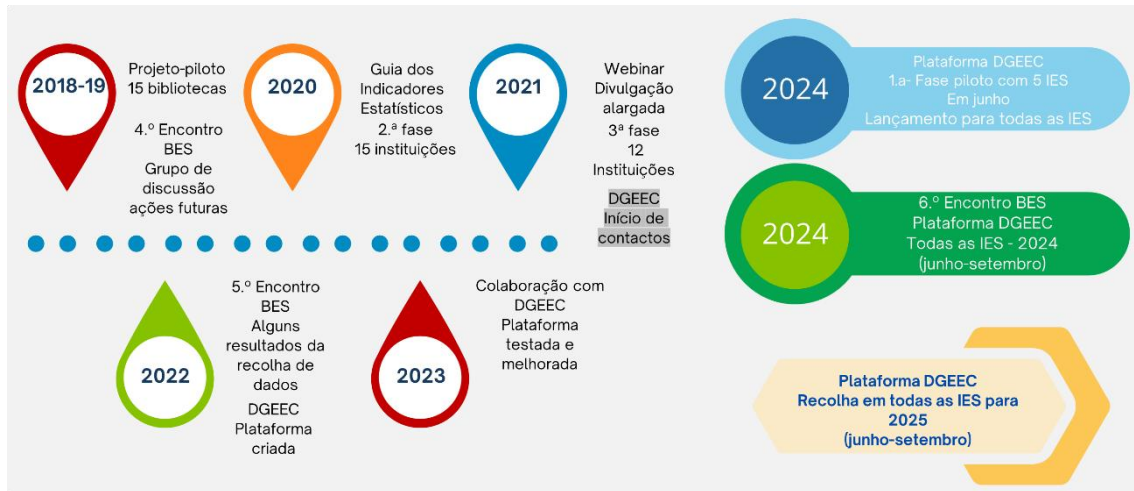


Figura 2 - Marcos do projeto GT-BES: Indicadores Estatísticos

Considerando a inexistência de indicadores estatísticos relativos às BES, o GT-BES promoveu diversas iniciativas nesta área. Os indicadores atualmente aplicados resultam do trabalho desenvolvido desde o 1º Workshop das Bibliotecas do Ensino Superior, em 2017, que está sistematizado na figura 2. As diferentes fases contribuíram para o seu aperfeiçoamento, bem como a disponibilização de um *Guia dos Indicadores Estatísticos 2* com orientações e informações complementares.

A necessidade do alargamento e consolidação do projeto, para todas as BES portuguesas, levou à parceria com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), que disponibilizou a plataforma para a recolha dos indicadores estatísticos a nível nacional, em linha com outras estatísticas de educação e ciência. A implementação da plataforma iniciou-se com uma fase de teste, em 2024, para um número limitado de bibliotecas, que foi revista e melhorada para a sua distribuição plena no mesmo ano. No ano de 2025, prosseguiu-se a recolha através da plataforma da DGEEC o que permitirá apresentar nesta comunicação os resultados globais e análises comparativas dos dados relativos aos anos 2023 e 2024.

## Resultados

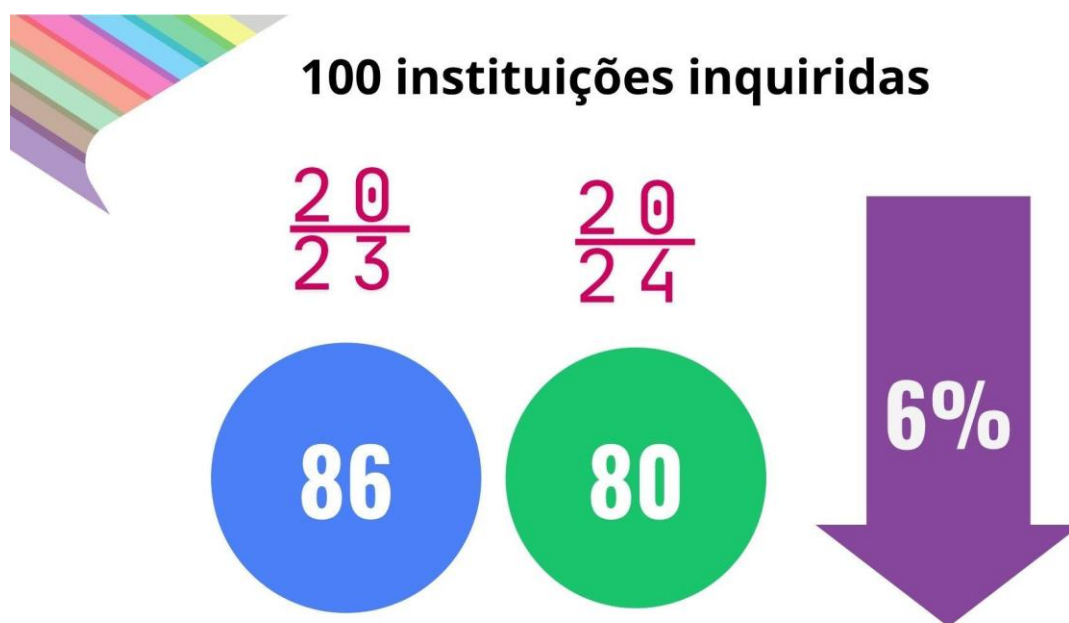


Figura 3 – Comparação entre número de instituições respondentes (2023-2024)

A análise dos dados relativos aos anos de 2023 e 2024 permite identificar uma evolução globalmente moderada nos diferentes eixos de atividade das bibliotecas, evidenciando dinâmicas distintas entre utilizadores, serviços, coleções, recursos humanos e orçamento. Importa, contudo, sublinhar que a interpretação destes resultados deve ser realizada com prudência, uma vez que o número de instituições participantes diminuiu em seis unidades. Esta redução tem impacto direto na leitura dos totais absolutos e explica, em grande medida, a relativa estabilidade das médias por instituição, que revelam oscilações pouco expressivas na maioria dos indicadores. Acresce que não seria expectável que, num único ano, se verificassem alterações estruturais profundas em todos os domínios avaliados, o que reforça a necessidade de uma leitura contextualizada.

No Eixo 1, dedicado aos utilizadores, observa-se um crescimento global de 643 482 para 699 483 utilizadores, correspondente a um aumento de 8,7%. Este acréscimo resulta sobretudo da evolução dos utilizadores externos, que registam um aumento percentual de 8,0%, destacando-se de forma particular os *alumni*, cujo número cresce 28%, revelando um reforço da ligação das instituições aos seus antigos estudantes. Entre os utilizadores internos, a variação é mais contida: os estudantes mantêm valores estáveis, embora se verifique uma ligeira redução nos estudantes do 1.º ciclo (-5,9%), tendência que não compromete o equilíbrio global do eixo.

O Eixo 2, relativo aos horários e dias de abertura, evidencia uma diminuição dos dias de abertura anuais (-6,9%), passando de 21 196 para 19 733. Em contrapartida, as horas semanais de abertura aumentam de 51 para 55 horas em média, sugerindo uma reorganização interna que privilegia maior disponibilidade semanal, apesar da redução no número de dias. As horas extraordinárias diminuem em termos absolutos (-17,6%), mas a média por instituição aumenta, o que indica uma redistribuição mais equilibrada deste tipo de horário.

No Eixo 3, dedicado aos espaços e infraestruturas, registam-se variações particularmente expressivas. O número de bibliotecas diminuiu ligeiramente (de 239 para 231), em linha com a redução de respostas, mas a superfície total construída quase duplica, passando de 700 849 m<sup>2</sup> para 1 312 319 m<sup>2</sup>, um aumento

de 87%. Este crescimento poderá resultar de intervenções de requalificação ou ampliação, mas também de alterações metodológicas no reporte da informação. Os postos de leitura aumentam 3,1%, com crescimento em todas as tipologias, sobretudo nos postos informais (+5,3%). Também o número de estantes aumenta, refletindo uma ligeira redução das estantes em livre acesso e um aumento moderado das estantes em depósito.

O Eixo 4, relativo ao equipamento, mantém uma evolução estável. O parque informático apresenta pequenas variações positivas e as tomadas elétricas para dispositivos móveis aumentam 4,1%, reforçando as condições de trabalho autónomo dos utilizadores.

No Eixo 5, referente às coleções, destaca-se o reforço consistente dos recursos digitais. Os *ebooks* pagos aumentam em média 7,5%, as publicações periódicas eletrónicas crescem igualmente 7,5% e as bases de dados subscritas aumentam 7,4%. Em contrapartida, os recursos em papel apresentam oscilações: os títulos de monografias diminuem, mas os exemplares tratados aumentam significativamente, sobretudo por via de doações e permutas, que passam de 242 543 para 541 717. O repositório institucional cresce 1,9%, com um aumento expressivo dos recursos em acesso aberto (+18%).

O Eixo 6 evidencia um aumento da utilização dos serviços: entradas nas bibliotecas (+5,9%), consultas (+16,9%) e *downloads* (+8,1%). A formação cresce em cursos (+8,3%) e participantes (+8,6%), embora as horas ministradas diminuam ligeiramente (-2,4%). O empréstimo interbibliotecas aumenta em ambas as direções, enquanto o empréstimo domiciliário regista uma redução moderada (-4,6%).

O Eixo 7 revela um aumento de 6,9% na força de trabalho, mantendo-se a distribuição entre categorias profissionais praticamente inalterada. Outras categorias regista o aumento mais expressivo (+2,0%).

Por fim, no Eixo 8, o orçamento apresenta oscilações significativas: a despesa total diminui, mas o investimento em recursos de informação cresce 13,5%, reforçando a aposta no digital.

## **Conclusão, desafios e oportunidades**

Apesar dos avanços, persistem desafios. A renovação de infraestruturas, a integração plena dos serviços digitais, a valorização dos profissionais e a articulação entre bibliotecas continuam a exigir atenção. Os números ajudam a tornar visíveis estas questões e a fundamentar propostas de melhoria.

Os dados analisados, embora reflitam apenas a comparação entre dois anos consecutivos, permitem identificar tendências relevantes e consistentes na evolução das BES. Os indicadores evidenciam sinais de estabilização de algumas dinâmicas já observadas nos últimos anos, nomeadamente o reforço dos serviços digitais, a valorização da formação de utilizadores e a adaptação progressiva dos espaços e serviços às novas necessidades dos utilizadores.

O crescimento dos utilizadores externos, particularmente dos alumni, sugere um reforço da relação das instituições com as suas comunidades para além do percurso académico formal. Ao mesmo tempo, o aumento das horas semanais de abertura, dos postos de leitura e da superfície disponível indica um esforço de reorganização e qualificação dos espaços físicos, procurando responder a novas necessidades de estudo e utilização das bibliotecas.

Neste sentido, a continuidade da recolha e análise destes indicadores será fundamental para consolidar séries históricas mais robustas, permitindo acompanhar de forma mais consistente a evolução das BES. Ao mesmo tempo, os dados indicam a existência de realidades institucionais muito diferenciadas, o que

reforça a importância de interpretar os indicadores de forma contextualizada e não exclusivamente comparativa, tendo em consideração a diversidade de dimensões e recursos das diferentes instituições.

A apresentação dos indicadores estatísticos das BES de Portugal para 2023-2024 mostra que os números são muito mais do que contagens. São narrativas, diagnósticos e ferramentas de transformação. Servem para medir, mas sobretudo para compreender, decidir e evoluir. As bibliotecas de ensino superior, ao adotarem uma cultura de avaliação baseada em dados, reforçam o seu papel como agentes ativos na construção do conhecimento e no apoio à missão das instituições académicas.

A informação recolhida através dos indicadores estatísticos poderá ser utilizada por cada biblioteca, individualmente, ou estabelecendo análises comparativas, para o seu planeamento, ou como instrumento para apoio de ações de inovação dos seus serviços.

## Referências bibliográficas

Hiller, S., & Self, J. (2004). From Measurement to Management: Using Data Wisely for Planning and Decision-Making. *Library Trends*, 53(1), 129-155. <http://hdl.handle.net/1773/19931>

Príncipe, P., Ferreira, S. L., Amante, M. J., Pinto, M. J., Moreno, M., Estácio, P., Vargues, M., Baptista, L. M., Rebolho, I., Silva, D., & Vieira, A. (2017). *Relatório e conclusões do 1º Workshop das Bibliotecas de Ensino Superior: Indicadores estatísticos para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal. Workshop das Bibliotecas de Ensino Superior (Workshop das BES)*, Lisboa. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1041007>

Poll, R. (2024) What is a “good” library? The measures are changing. *Performance Measurement and Metrics*, 25(2), 91–100. <https://doi.org/10.1108/PMM-01-2024-0003>

Pedro Príncipe, Maria Margarida Vargues, Ana Inácio, Maria José Aurindo, Susana Lopes, Maria João Amante, Maria João Pinto, Thiago Cunha, Isabel Pireza Nunes. (2020). *Indicadores Estatísticos para as Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior de Portugal: guia de aplicação (1.0)*. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3866667>